



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – **SESAB**

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – **SUVISA**

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – **DIVAST**

Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - **CESAT**

Para: 2ª Mostra - Experiências de Políticas e Ações em Saúde do Trabalhador, no SUS, durante o VI Encontro da Renast, de 19 a 21 de setembro de 2012

Síntese do Trabalho/Projeto	
Tema	UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DO ACIDENTE DE TRABALHO COM ÓBITO
Autores	Kamile Miranda Lacerda; Leticia Coelho da Costa Nobre – CESAT/DIVAST/SESAB Rita de Cássia Pereira Fernandes – DMP/FAMED/UFBA
Contatos: telefone, e-mail.	milelacerda@gmail.com ; rcpf64@gmail.com ; leticia.nobre@saude.ba.gov.br Telefone: (71) 3103-2203/(71) 3103-2204/(71) 3103-2244
Instância: estado, município, Cerest etc.	Estado: Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador - DIVAST/Bahia Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador – CESAT/Bahia
Área: vigilância, APS, especialidades, gestão, pesquisas etc.	Pesquisa
Resumo Realizado estudo epidemiológico descritivo, investigando as mortes por causas externas e 92 acidentes de trabalho com óbito em Salvador, em 2004. Foram evidenciadas a precariedade social das relações de trabalho e a violência como fator desencadeante dos eventos no contexto do trabalho. A integração de técnicas permitiu revelar a relação dessas mortes com o trabalho, descrever suas características e conhecer o processo de exclusão dos direitos, a perda da proteção social, bem como evidenciar novas configurações das ocupações, não regulamentadas ou reconhecidas socialmente, no espaço urbano.	
Introdução Os acidentes de trabalho (AT) se caracterizam por causalidade complexa e dificuldades na sua prevenção, especialmente os AT com óbito. Este fato implica a necessidade de uma análise abrangente e comparativa com informações completas sobre os eventos acidentários a que os trabalhadores estão sujeitos no exercício da atividade laborativa (Waldvogel, 2011). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de dois milhões de mortes por ano em todo o mundo, que, por serem “eventos absolutamente evitáveis, expressam negligência e injustiça social” (Santana et al., 2006, p.1005). Estudos epidemiológicos têm revelado a grande relevância social e econômica desses agravos. No entanto, a abordagem dos AT ainda representa uma lacuna que resulta em subnotificação desses eventos e, mesmo quando há sua mensuração, a descrição das circunstâncias que favorecem o óbito é, em geral, limitada. Apresentam-se como problemáticas desta investigação: as circunstâncias da morte; as situações de trabalho, as ocupações e demais dados sócio-demográficos e as formas pelas quais os casos fatais de acidentes de trabalho são influenciados pela violência urbana e pelas relações de trabalho. Diante disso, explicar as circunstâncias da violência no trabalho e os fatores implicados na sua ocorrência é o objetivo deste estudo.	
Objetivos Compreender o papel da precariedade do trabalho e sua contribuição nos óbitos por causas externas e por acidentes de trabalho. Contribuir para o conhecimento dessas ocorrências e para o enfrentamento do desafio da construção de relações seguras e dignas do trabalho e para a elaboração de políticas efetivas de proteção social.	
Justificativas Necessidade de testar uma nova abordagem para o processo de investigação das mortes no trabalho, uma vez que ainda temos informações muito fragmentadas e com sérias limitações em qualidade, com subregistro e invisibilidade dessas ocorrências nos sistemas de informação de saúde, ao mesmo tempo em que é necessário compreender o papel da precarização do trabalho e das situações de violências no trabalho. A Autopsia Verbal pode representar uma contribuição na produção de informações e registros fidedignos.	
Material e métodos	



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – **SESAB**

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – **SUVISA**

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – **DIVAST**

Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - **CESAT**

Neste estudo, foi utilizado o método epidemiológico e uma técnica complementar de descrição dos dados, visando uma melhor abordagem dos 92 acidentes fatais relacionados ao trabalho, ocorridos com homens e mulheres, de 10 a 69 anos de idade, residentes no município de Salvador, Bahia, no ano de 2004. A fonte inicial de informações foi a base de dados de um estudo exploratório e descritivo das mortes por causas externas, ocorridas em 2004, nos municípios da Região Metropolitana de Salvador (Nobre, 2007).

O banco de dados desse estudo utilizou primeiramente a coleta de dados nos arquivos de processos do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues (IMLNR), e em seguida, entrevistas domiciliares realizadas aos familiares das pessoas falecidas, como estratégia para reconstituição das circunstâncias do evento, utilizando como referência a técnica da autópsia verbal (AV). Esta técnica compartilha dos mesmos princípios da história oral (Mendes, 2003), a fim de reinterpretar as circunstâncias do acidente e trajetória ocupacional do trabalhador falecido. A AV é “um questionário útil na rotina da vigilância epidemiológica dos óbitos aplicado aos familiares e/ou cuidadores da pessoa falecida, inquirindo sobre as circunstâncias, sinais e sintomas da doença/acidente que levou à morte” (Ministério da Saúde, 2008, p. 17).

Cada um dos familiares daqueles que morreram em decorrência de acidentes relacionados ao trabalho constitui a fonte para se reconstituir as circunstâncias do acidente e morte no trabalho. Esta perspectiva metodológica foi possível tendo em vista a obtenção de narrativas, no curso da coleta de dados epidemiológicos estruturados, através da inclusão de questões abertas relativas à ocorrência e história dos AT, que permitiram a abordagem interdisciplinar.

As seguintes seções foram exploradas e discutidas: informações sócio-demográficas; histórico ocupacional e descrição da ocorrência e história de acidentes/violências. O tratamento dos dados de natureza qualitativa foi feito permitindo a identificação de categorias de análise enfocando as circunstâncias que envolveram a morte do trabalhador.

Resultados

Os sujeitos da pesquisa: predominantemente homens, casados, responsáveis pelo sustento da família, com idade média de 32 anos e menor nível de escolaridade. A violência urbana aparece como fator desencadeante dos eventos no contexto do trabalho, este não mais restrito ao espaço interno das empresas. Os acidentes de trânsito, seguidos dos homicídios e outros acidentes, foram os tipos de AT mais frequentes. Os acidentados morreram no exercício do trabalho ou no seu trajeto, em sua maior parte no “espaço da rua”. Aparece o trabalhador da rua como reflexo da precarização do trabalho, e é este o sujeito que morre e cujo AT é subnotificado, não encontrado nas estatísticas oficiais. Apenas um terço era empregado com carteira de trabalho assinada.

As circunstâncias do homicídio foram de assalto/roubo em 48,4% das ocorrências. Apenas 14,1% (n=13) dos familiares acreditam conhecer a pessoa de quem partiu a agressão e 5,4% relacionam a polícia como suposto agressor do crime. Quanto aos casos de acidentes de trânsito, verifica-se que a maioria (55,6%) dos trabalhadores era pedestre, seguidos dos motociclistas (22,2%), ciclistas (8,3%), passageiro de automóvel (8,3%) e condutor de automóvel (5,6%). Quanto ao horário da ocorrência, destaca-se o período da noite (18:01 às 24h) e da madrugada (24:01 às 6h), com 47,8% dos casos.

Quanto ao local de ocorrência para todos os AT com óbito (Figura 3), 54,32% ocorreram na rua/via pública, o que pode ter influenciado na subnotificação e a invisibilidade do evento.

São apresentados os exemplos de casos das trajetórias laborativas precárias e das circunstâncias dos óbitos conforme descritos pelos familiares nas entrevistas.

Discussão

A ampliação das condições precárias de trabalho representa a perda de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários. É relevante o dado de que 46,4% dos trabalhadores acidentados iniciaram a vida antes dos 15 anos de idade. Evidencia-se o trabalho precoce.

Uma das implicações do cotidiano repleto de adversidades é a invisibilidade pública do sujeito enquanto um trabalhador. A oportunidade do trabalho incerto acaba sendo aceita sob quaisquer circunstâncias, já que representa a única via para a sua sobrevivência e da sua família. Neste sentido elimina-se a fronteira entre tempo livre e ocupado.

A integração de técnicas permitiu, além de revelar a relação dessas mortes com o trabalho, descrever suas características e conhecer o processo de exclusão dos direitos, a perda da proteção social, bem como evidenciar



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – **SESAB**

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – **SUVISA**

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – **DIVAST**

Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - **CESAT**

novas configurações das ocupações, não regulamentadas ou reconhecidas socialmente, no espaço urbano.

A abordagem integrada de métodos e técnicas pôde permitir uma maior visibilidade e melhor compreensão dos AT e possivelmente deve contribuir na elaboração de políticas na área de Saúde do Trabalhador na prevenção desses eventos. Trata-se de um instrumento de grande relevância, ainda pouco conhecido no âmbito da Saúde do Trabalhador, que pode contribuir para desnudar a violência presente na morte do trabalhador.

Um amplo debate entre disciplinas e setores como o trânsito e a segurança pública, com a perspectiva de ampliar o diálogo para o melhor entendimento do AT, ainda sem visibilidade pública, é necessário para exigir medidas de proteção à classe trabalhadora.